

Francis Jane (Fanny) Crosby

Heróis: Legados de Fé da Modernidade—Parte 6

João 9.3

Introdução

Volte para Israel dos dias de Cristo e você descobrirá uma deficiência em particular tão temida pela população a ponto de sempre ser associada à ira de Deus. Numa palavra: cegueira.

Essa também se tornou a maior de todas as degradações impostas por generais conquistadores: eles vazavam ou arrancavam os olhos de seus inimigos, fazendo-os viver sem poder enxergar. Aristóteles mencionou que, no mundo do Mediterrâneo, a cegueira era hereditária, ou seja, ela acontecia a alguém porque alguém em sua árvore genealógica havia sido cego.¹ Então, podemos até imaginar como as pessoas recusavam se casar com alguém com parentes cegos; elas temiam que a infelicidade fosse herdada ou repassada aos filhos.

A cegueira era considerada algo irreversível. Na época em que Jesus Cristo andou por Israel, a cegueira era vista por todos como algo incurável.² Ao menos que—e não ignore isso—que Deus fizesse algum milagre. A cegueira era incurável, exceto pela mão de Deus.

Com esse contexto em mente, abra sua Bíblia no Evangelho de João, capítulo 9, e você entenderá de imediato por que os discípulos fazem uma pergunta a Jesus e por que Jesus age da forma como

agiu. Veja João 9.1: *Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença.*

Perceba que esse é um homem já adulto que jamais pôde enxergar. Em outras palavras, esse é o tipo de caso mais irreversível que podemos imaginar; sem dúvidas, não há cura para esse homem.

Continue no verso 2:

E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

Os discípulos simplesmente fornecem uma perspectiva religiosa das deficiências: alguém pecou; é culpa de alguém.

Agora, obviamente, deficiências podem ser consequências de inúmeras coisas: cuidado médico inapropriado, uso de drogas e álcool, deformidade ocorrida antes do nascimento ou mesmo algum tipo de acidente. Todas essas coisas, porém, conforme um entendimento correto das Escrituras, são causas secundárias dos propósitos soberanos de Deus. Em outras palavras, Deus não diz: “Olha só o que sua mãe fez enquanto estava ainda grávida;” ou, “Veja a bobagem que aquele médico fez com você na hora do parto, que erro!” ou ainda, “Que acidente terrível

aconteceu com você!” Deus jamais diz para nós: “Aquele acontecimento simplesmente esteve fora do meu controle. Sinto muito, mas não pude fazer nada para evitar esse desastre.”

Essa era a perspectiva dominante no século primeiro e ainda é comum em nossos dias no século 21: “Que pena... alguém errou e Deus não teve nada a ver com isso. Agora, esse pobre coitado terá que passar o resto da vida assim.” Alguém pecou!

Continue em João 9.3:

Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.

Agora, essa notícia foi surpreendente para os discípulos. E até hoje, o que Jesus disse aqui é tanto alarmante como confortante: Deus estava por trás dessa deficiência. Jesus afirma, com efeito, que tudo é causa secundária dos propósitos de Deus, os quais são a causa primária de tudo. Você consegue imaginar isso?

Jesus deixa todos abismados ao declarar que a deficiência de nascença desse homem foi, na verdade, planejada por Deus para glorificar Cristo—naquele momento em particular—e dar credibilidade ao Evangelho. E isso por causa daquilo que Jesus está prestes a fazer: ele transformará esse deficiente cego de nascença num evangelista destemido e fervoroso.

Veja os versos 6–7:

Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego, dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Silóé...

Se pesquisar, você encontrará várias interpretações fantasiosas e alegóricas do que Jesus

fez aqui; tipo: por que ele não deu simplesmente uma ordem para o cego passar a enxergar? Qual o significado de cuspir no chão e fazer lodo? É um tanto nojento, não é verdade?

Então, alguns afirmam, isso deve significar que Jesus, metaforicamente, está voltando ao contexto do Jardim—ele fará deste homem um novo homem a partir do pó da terra, assim como Adão; além disso, o ato partirá de sua boca—assim como Deus soprou fôlego nas narinas de Adão, a saliva partirá da boca de Cristo, etc., etc.

Essas coisas soam interessantes; provavelmente ajudam a vender estudos bíblicos, mas elas ignoram o ponto principal. Jesus Cristo, o qual conhece o futuro, sabe que usará esse cego para confundir os líderes religiosos—fariseus e escribas. Então, a primeira coisa que ele faz é violar uma de suas regras quanto à guarda do Sábado. Ao invés de simplesmente falar e curar o homem, Jesus faz o que os religiosos consideravam ser trabalho ou obra: ele faz lama.

Já mencionamos isso em estudos anteriores, mas os rabinos dos dias de Jesus tinham definido o descanso do Sábado de forma tão ridícula que ele passou a significar que o indivíduo não podia carregar um lenço em sua mão do primeiro andar de sua casa para o térreo, não podia acender ou apagar um candeeiro no Sábado, não podia cortar as unhas ou arrancar um fio de cabelo assanhado da barba.³ Eles proibiam as mulheres de se olhar no espelho no Sábado porque seriam tentadas a ajeitar a aparência e, mais provavelmente, realizar algum tipo de serviço e reparo de danos; isso seria uma obra. Ao fazer lodo ou lama aqui, portanto, Jesus propositadamente cria um conflito com os religiosos e suas regras humanas.

Além disso, ao fazer lama, Jesus aplica uma espécie de cataplasma sobre as pálpebras desse

homem, por mais primitivo que seja. Novamente, os líderes judeus não permitiam tratamento médico no dia de Sábado, ao menos que fosse necessário para salvar a vida de alguém, um caso de vida ou morte. O povo não podia tratar de uma dor de dente ou mesmo derramar a água fria sobre um tornozelo torcido.⁴

Fica óbvio, então, que Jesus cura o cego ao intencionalmente violar as tradições dos líderes religiosos, as quais não tinham significado algum para Deus. Assim, Jesus trabalha com suas mãos e fornece tratamento médico ao pobre coitado.

Na verdade, observe que Jesus ainda receita um remédio adicional ao dizer ao homem: ***Vai, lava-te no tanque de Siloé.*** Em outras palavras, Jesus deliberadamente promove um confronto, de maneira que os líderes religiosos sejam encurralados contra a parede: eles terão que ou reavaliar suas tradições religiosas ou negar o agir inegável da mão de Deus. Cegueira só pode ser curada pela mão de Deus, eles criam. Jesus tem que ser Deus em carne, ou pelo menos capacitado por Deus.

Dessa feita, o homem é curado e encara com coragem destemida os líderes religiosos em duas conversas diferentes. Ele defende Jesus diante dos líderes e sua defesa se resume basicamente aos versos 32–33. O cego, agora curado, diz aos religiosos:

Desde que há mundo, jamais se ouviu que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se este homem não fosse de Deus, nada poderia ter feito.

Ou seja, “É possível ser mais óbvio do que isso? Esse homem representa Deus!” E os líderes não têm nada a dizer. A única coisa que podem fazer é chamar o cego curado de pecador (que é o que

fazem no verso 34) e expulsá-lo do templo. Esse indivíduo se torna um testemunho irrefutável do poder de Deus através de Jesus Cristo, o Messias, Filho do Homem.

Imagine só: Deus permitiu que esse homem sofresse a vida inteira, a fim de que, nesse momento, pudesse estabelecer de forma eficiente um testemunho quanto à autenticidade do poder divino de Jesus Cristo. A deficiência desse homem foi planejada por Deus; ela cumpria seus propósitos. Não pense no fato de ele ter sido curado; todo crente um dia será curado de suas enfermidades. Deus planejou que esse homem vivesse a maioria de sua vida cego. Por que? Não porque tivesse pecado ou porque seus pais tinham pecado, mas para que a palavra de Deus fosse manifestada por intermédio dele.

Meu amado, até hoje, crentes que vivem com deficiência ainda não curadas testificam do poder e graça de Jesus Cristo; eles se tornam testemunhas incríveis e convincentes da obra de Deus realizada através deles.

Tenho muito orgulho de nossa equipe missionária composta por membros com dificuldade de audição; eles acabaram de partir numa viagem missionária para ajudar outras pessoas com problemas de audição na Jamaica. Essas pessoas possuem uma qualificação singular para alcançar determinados indivíduos naquela parte do mundo com o Evangelho de Cristo. A equipe segue com o nosso encorajamento para proclamar destemidamente a graça de Deus através de Cristo Jesus.

Semelhante a isso, encontramos uma ilustração do texto que acabamos de ler em João 9. O testemunho musical mais prolífico na história da igreja cristã vem de uma mulher cega que testificou corajosamente de sua salvação. Como ela mesma

escreveu: “Eis que o verei face a face e contarei a história, tendo sido salva pela graça.” Ela compôs mais de 8 mil hinos, copiados mais de 100 milhões de vezes em mais idiomas do que qualquer outro compositor de hinos. Na verdade, ela escreveu com 200 pseudônimos (ou seja, nomes diferentes do seu) porque editoras de hinos não queriam que as pessoas percebessem que ela tinha dominado completamente o mercado da música.

Com frequência, ela tinha 40 hinos agitando-se em sua cabeça antes de escrevê-los. Na verdade, ela nunca os escreveu, pois era cega. Seu nome: Francis Jane Crosby, mas seus amigos a chamavam de Fanny Crosby.

Ela não era cega de nascença. Quando tinha 6 semanas de idade, pegou uma gripe. O médico da família estava de viagem na ocasião e chamaram um médico do interior para tratá-la. Ele mandou que aplicassem um cataplasma composto de mostarda quente nos seus olhos porque estavam inchados e inflamados. A infecção passou, mas o tratamento havia prejudicado os olhos. Não demorou muito para seus pais perceberem que Fanny tinha ficado cega. Depois, descobriu-se que esse homem nem era certificado para praticar medicina. Ele deixou a cidade às pressas e a família nunca mais ouviu falar dele.

Quando Fanny tinha 5 anos, familiares e vizinhos arrecadaram fundos para enviá-la com sua mãe para o melhor especialista do país: o Dr. Valentin Mott. Fanny jamais se esqueceu de seu diagnóstico. O médico disse: “Pobre menina. Temo que você jamais voltará a ver novamente.”⁵

Essa, entretanto, não foi sua atitude. Na verdade, o primeiro poema que ela compôs, quando tinha 8 anos de idade, dizia:

Ah, como sou uma criança feliz,

*apesar de não poder enxergar!
Resolvi que neste mundo
contente serei.*

*Quantas bênçãos desfruto
que outras pessoas não desfrutam!
Então, chorar ou lamentar porque sou cega,
não posso, não irei!⁶*

Fanny escreveria um dia: “Se pudesse conhecer aquele médico agora, lhe diria: ‘Obrigado por ter me deixado cega. Foi, de fato, pela bendita providência de Deus que fiquei cega por toda a vida e agradeço a Deus pela maneira como realizou isso’.”⁷

Nessa reação, encontramos o seguinte equilíbrio para o crente: a causa secundária pode ter sido um homem desqualificado para praticar medicina, mas a causa primária foi o plano e providência intencionais de Deus, a fim de que sua obra fosse manifestada através de Fanny Crosby.

Uma capacidade Deus claramente deu a Fanny e logo cedo foi manifestada: uma memória fotográfica. Uma vizinha a tomou sob suas asas e lhe ensinou a Bíblia. Quando tinha 10 anos de idade, ela podia recitar os livros de Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Provérbios, a maioria dos Salmos, bem como Mateus, Marcos, Lucas e João. Estava evidente que Fanny tinha condições de receber educação formal. Então, aos 12 anos, ela foi matriculada numa renomada instituição para cegos na cidade de Nova Iorque. Ela adorava todas as matérias, menos matemática. Ela até escreveu um poema para expressar sua frustração:

*Eu detesto, odeio, me deixa tonta,
ter que fazer conta!⁸*

Gosto desse poema!

Quando se formou, tornou-se uma das professoras mais famosas da escola, onde ensinou por 11 anos. Logo ela ficou conhecida por suas poesias e canções seculares. Ela até escreveu a primeira cantata secular escrita por uma americana. Duas vezes, seus livros de poesia foram publicados.

Fanny também gostava bastante de política. Ela conheceu 5 presidentes americanos pessoalmente quando foi a Washington para exigir educação para os cegos. Ela também foi a primeira mulher a discursar para o senado americano, implorando por meio de poesia que reconhecessem a luta dos cegos.

Durante a Guerra Civil que assolou o país no final do século 19, ela usava um broche com uma bandeira de apoio ao famoso presidente Abraão Lincoln. Numa dada ocasião enquanto estava num restaurante, uma mulher que era hostil às medidas do presidente Lincoln avançou contra ela para arrancar o broche. Fanny se levantou e disse: “Repita esse comentário e você verá o que vai acontecer.” O gerente do restaurante teve que intervir para impedir uma briga.”⁹

Apesar de Fanny Crosby saber muito da Bíblia decorado, ela só conheceu a Cristo como Salvador quando tinha 30 anos. Ela participou de um culto de avivamento em Nova Iorque, porém não resolveu sua situação espiritual durante a pregação. Mas, no final, durante um hino escrito por Isaac Watts, ela entregou sua vida a Cristo. A letra do hino dizia: “Vede, meu Salvador sangrou e meu Soberano morreu / Ele devotou sua santa cabeça por um verme como eu.” Posteriormente, ela disse numa entrevista: “Quando chegamos na quinta estrofe, na terceira linha, ‘Aqui, Senhor, me entrego / É isso o que posso fazer,’ eu fiz exatamente isso.”¹⁰

Agora, até esse momento de sua vida, Fanny ainda não havia composto sequer um hino cristão. Ela tinha escrito músicas cantadas por artistas em

palcos da cidade e publicado livros de poesia, mas nada de hinos. Hinos só vieram 10 anos depois, quando conheceu William Bradbury, um famoso escritor de hino e editor, o qual a desafiou a compor para a causa do Evangelho, usar seus talentos para Cristo. Na mesma hora, ela concordou e, dentro de dias, enviou o primeiro hino para ele publicar. Ela tinha 40 anos.

Fanny continuou e escreveu mais de 8 mil hinos no decorrer dos próximos 51 anos. Ela tinha um pedido de oração pessoal: que sua música servisse de instrumento para conduzir 1 milhão de pessoas à fé em Cristo. Tenho poucas dúvidas de que isso realmente tenha acontecido.

Um homem chamado Ira D. Sankey, que cantava para D. L. Moody, começou a cantar as canções de Fanny em cultos de reavivamento. 100 anos depois, George Beverly Shea e Cliff Barrows cantariam as músicas de Fanny Crosby nas cruzadas evangelísticas de Billy Graham. Ela foi conduzida à fé em Cristo ao som e melodia de um hino, e Deus a usou para manifestar sua glória e muitos, sem dúvidas, têm vindo à fé em Cristo ao som dos hinos que ela mesma compôs.

Permita-me destacar algumas observações com base no testemunho de Fanny Crosby.

1. Primeiro: utilidade em uma área da vida geralmente surge quando aceitamos nossa inutilidade em outras áreas da vida.

O que faz do testemunho de Fanny algo tão encorajador é sua submissão às terríveis dificuldades da vida como uma submissão alegre à providência de Deus.

Sinceramente, ela—e muitos outros—continuam sendo um desafio para nós hoje em muitas áreas nas quais lamentamos dolorosamente que o Senhor trancou uma porta, ao invés de buscar

portas que o Senhor já abriu. Ao invés de ficar ressentida e desistir de tudo, Fanny Crosby explorou sua fraqueza para que, no fim, a obra de Deus fosse realizada nela e através dela.

2. Segundo: vitória sobre algum sofrimento não garante vitória em todas as demais áreas da vida.

Mais uma vez, um estudo biográfico dessa natureza revela não somente os sucessos do indivíduo, mas mostra também seus fracassos.

Fanny se casou com Van, um ex-aluno que também tinha estudado na instituição para cegos; eles se conheceram no decorrer de alguns anos e acabaram se apaixonando. Apesar de cego, ele tinha se tornado um excelente tocador de órgão.

Um anos após o casamento, eles tiveram um único filho—uma filha—a quem chamaram de Frances. Infelizmente, pouco tempo depois do nascimento, ela morreu de febre tifoide.

Diante disso, o marido de Fanny foi se retraindo cada vez mais em tristeza. A própria Fanny, pelo resto de sua vida, não falou publicamente sobre ser mãe. Somente no final de sua vida ela tocou no assunto ao se abrir um pouco sobre seus anos de tristeza.

Por fim, anos após terem vivido juntos sem interrupção, Fanny e Van se separaram. A maioria dos biógrafos e historiadores conclui que isso resultou dos anos de ressentimento de Van pela dor e tristeza de terem perdido a única filha. Uma coisa era lidar com a deficiência da cegueira; era outra coisa diferente lidar com a dor da morte. Fanny reagiu a isso escrevendo um hino intitulado “Seguro nos Braços de Deus.”

Ela passou os 20 anos restantes de sua vida como hóspede na casa de benfeitores ricos que

gostavam dela e apoiavam seu trabalho de compor hinos e mais hinos que ansiavam pelo céu.

3. A terceira e última observação é: a deficiência—bem como sua causa e cura—está nas mãos do nosso Senhor soberano.

Em outras palavras, o nosso testemunho deve ser que a graça de Deus e a credibilidade de Jesus Cristo são suficientes, mesmo durante terríveis provações.

Por que esse homem de João 9 nasceu cego? Por que Deus permitiu que Fanny Crosby ficasse cega com 6 semanas de vida ao receber um tratamento inadequado de um homem posando de médico? Por que você sofre com suas próprias deficiências?

Sinceramente, sofrimento é o vocabulário universal da raça humana. Todos nós sofremos—nalgum lugar, de uma forma ou outra. Por que? Para que demonstremos confiança na graça e propósitos de Deus—*para que se manifestem* [em nós] *as obras de Deus*.

Você acontece de ser a partitura na qual um Senhor perfeito, amoroso e criativo compõe a harmonia de sua glória e graça; e um dia... um dia, a situação irá mudar e aqueles que sofreram mais cantarão com mais intensidade.

Jamais pense que ver a casa do Pai terá o mesmo significado para você quanto terá para um cego. Não pense que caminhar nas ruas de ouro ao lado do rio da vida e se ajoelhar aos pés de Jesus terá o mesmo significado para você como terá para quem nunca pôde andar ou falar. Sinceramente, em sua graça, Deus, frequentemente—não sempre, mas com frequência—remove de nós todas as nossas habilidades físicas e mentais com o passar dos anos, a fim de ansiarmos profundamente pelo céu mais e mais e apreciarmos o céu ainda mais quando

tivermos chegado lá.

Neste exato momento e segundo o propósito singular de Deus, você, com seus sofrimentos, deficiências e tristezas, acontece de ser uma manifestação da glória e graça de Deus. Fanny Crosby morreu aos 94 anos, tendo manifestado a obra de Deus por meio de sua vida.

Ela disse já perto do final de sua vida: “Como poderia eu ter vivido uma vida tão útil como a que vivi se não tivesse ficado cega? Sempre cri que, por meio dessa deficiência, o Senhor me consagrou para realizar o trabalho que tenho feito. Quando lembro como tenho sido abençoada, como reclamarei?”¹¹

É de se esperar, portanto, que em sua lápide estariam as palavras de seu mais famoso hino, letras

que refletem sua alegria e confiança em Cristo—sua confiança naquele dia vindouro, no qual já entrou e hoje celebra, o qual a ajudou a viver e escrever com confiança e alegria. Em sua lápide, estão as seguintes palavras do hino “Segurança:”

*Vivo feliz, pois sou de Jesus,
E já desfruto o gozo da luz!
Sou por Jesus herdeiros de Deus,
Ele me leva à glória dos céus.*

*Canta, minha alma!
Canta ao Senhor!
Rende-lhe sempre ardente louvor!
Canta, minha alma!
Canta ao Senhor!
Rende-lhe sempre ardente louvor!*

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 27/10/2013

©Copyright 2013 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Kenneth O. Gangel, *Holman New Testament Commentary: John* (Holman, 2000), p. 189.

² Adaptado de *ibid.*

³ James Montgomery Boice, *The Gospel of John* (Zondervan, 1985), p. 604.

⁴ *Ibid.*

⁵ www.earnestlycontending.com/KT/bios/fannycrosby.html.

⁶ Warren W. Wiersbe, *50 People Every Christian Should Know* (Baker, 2009), p. 102.

⁷ *Ibid.*, p. 103.

⁸ Adaptado para o português por Denis Salgado.

⁹ www.christianitytoday.com/print/11630385

¹⁰ www.wholesomewords.org/biography/bcrosby3.html.

¹¹ Adaptado de www.theworksofgod.com/2010/10/26/fanny-crosby-knew-suffering.html.